

FAZ MAL NÃO ESTAR BEM?

Vivemos reféns da ideia de uma felicidade eterna, permanente e imutável. Acreditamos que é preferível escolher estar sempre bem, mesmo quando não estivermos. Fizemos-nos crer que devemos lutar por um bem-estar transformador que nunca nos abandona, nem mesmo na maior das aflições.

Contaram-nos que estávamos cá para ser felizes, para tentar realizar todos os nossos sonhos, para conseguir estar sempre à tona de água. Disseram-nos que devíamos procurar o lugar que nos fizesse sentir casa, coração e alma, tudo ao mesmo tempo.

Mentiram-nos. Explicaram-nos tudo ao contrário. Não nos avisaram que haveria dias em que não estaríamos bem e que isso não tinha que ser, necessariamente, um problema. Não nos disseram que a felicidade é efémera e que, como tudo, acaba por passar, por se transformar, por se enraizar em nós como um fóssil que é só um vislumbre de vida. Não nos deixaram chorar o que precisávamos, gritar o que queríamos.

É como se estar bem fosse o único modo possível. Estar mal é que não. Que ilusão é esta que o mundo nos legou? Que nos força a estar bem, quando estamos mal? Que nos força a mascarar um sorriso ou uma garga-

lhada quando só nos apetece dar três murros na mesa

Ninguém nos diz que não faz mal não estar bem. O que faz mal é viver à sombra de um estado de alma idílico que só existe nos filmes. Hoje estamos bem, amanhã logo se vê. Hoje pode ser um dia em que



somos nuvem, mas amanhã podemos estar sol. E luz.

O que não podemos é continuar a acreditar na continuidade de um estado bom que nem sempre rima com a vida.

O que não podemos é obrigar-nos a estar de boa cara, se não estivermos.

O que faz mal é não estar.

AGORA ESTAR BEM OU ESTAR MAL?

É ACEITAR O QUE FOR.

QUANDO FOR

Marta Arrais
Cronista



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano B

XI Domingo do Tempo Comum

13 JUNHO 2021

N.º 592

A SEMENTE GERMINA, CRESCE E TORNA-SE NUMA GRANDE ÁRVORE

No centro de um grande bosque havia uma grande árvore, uma árvore magnífica para quantos a viam.

À sua sombra sentavam-se a descansar os viandantes e na sua ramagem construíam os pássaros os seus ninhos. Mas, um dia, os ramos disseram:

— **Vedes como somos importantes?** Causamos a admiração de todos os que nos vêem e os pássaros estão contentes de viver em nós... Além disso, que colorido maravilhoso têm as nossas folhas! Que temos nós

que ver com esse sujo e gordo tronco, tão feio e horrível, e menos ainda com essas pestilentas raízes que estão todo o dia debaixo da terra? E decidiram que desse dia em diante viveriam sós, sem precisar de ninguém.

Por seu lado, o tronco disse:

— **Que seria da árvore sem mim?** Sou eu que sustento os ramos e dou vigos a toda a árvores. Se eum não estivesse aqui, os ramos não teriam fundamento nem seiva que lhes desse colorido e vida... Sou, certamente, o mais forte e o mais importante.

— **Nós, sim, é que somos importantes, disseram as raízes.** A árvore não poderia subsistir sem nós que absorvemos da terra as substâncias com que produzimos o alimento que sustém o tronco e as folhas. Por isso, não temos nada que ver com esse tronco tão antipático e gordo, e menos ainda com essa rama tão presumida. Daqui em diante, alimen-

tamo-nos sozinhas e não damos a nossa seiva a ninguém. E assim fizeram.

A árvore grande começou a secar. As folhas caíram e o tronco ficou sem uma gota de seiva. As raízes estavam mais tristes que nunca. Os pássaros abandonaram os ninhos construídos nos ramos e as pessoas que passavam pelo bosque já não se sentavam à sua sombra... Todo o bosque estava muito triste porque a grande árvore estava a morrer.

Mas, pouco a pouco, as raízes, os ramos e o tronco aperceberam-se de que não podiam viver separados, de que eram feitos uns para os outros e que a importância não era de cada um, mas da árvore que todos formavam... Assim, as raízes deixaram de guardar a seiva só para si e deram-na ao tronco. Este, a princípio, negava-se a participar, mas, por fim, também colaborou. Os ramos alegraram-se ao receber a primeira gota de seiva e pediram perdão ao tronco e às raízes por os terem desprezado. Tudo tornou a ser como antes. Os pássaros continuaram a fazer ninhos nos ramos, e as pessoas a sentar-se à sombra sob a sua copa frondosa.

A árvore estava de novo feliz e o bosque alegrava-se com ela.

A árvore estava de novo feliz e o bosque alegrava-se com ela.

Manuel Sánchez Monge
Adp. Pe. Francisco Xavier

XI DOMINGO DO TEMPO COMUM - ANO B

LEITURA I Leitura da profecia de Ezequiel (Ez 17, 22-24)

Eis o que diz o Senhor Deus: «Do cimo do cedro frondoso, dos seus ramos mais altos, Eu próprio arrancarei um ramo novo e vou plantá-lo num monte muito alto. Na excelsa montanha de Israel o plantarei e ele lançará ramos e dará frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. E todas as árvores do campo hão-de saber que Eu sou o Senhor; humilha a árvore elevada e elevo a árvore modesta, faço secar a árvore verde e reverdeço a árvore seca. Eu, o Senhor, digo e faço».

SALMO | 91 (90), 2-3.13-14.15-16

É bom louvar-Vos, Senhor.

É bom louvar o Senhor e cantar salmos ao vosso nome, ó Altíssimo,
proclamar pela manhã a vossa bondade e durante a noite a vossa fidelidade.
O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano;
plantado na casa do Senhor, florescerá nos átrios do nosso Deus.
Mesmo na velhice dará o seu fruto, cheio de seiva e de vigor,
para proclamar que o Senhor é justo: n'Ele, que é o meu refúgio, não há iniquidade.

LEITURA II Leitura da Segunda Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios (2 Cor 5, 6-10)

Irmãos: Nós estamos sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo, para irmos habitar junto do Senhor. Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido, enquanto esteve no corpo, quer o bem, quer o mal.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos (Mc 4, 26-34)

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro a planta, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo se mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita». Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra». Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo explicava aos seus discípulos.



CHEGOU AO PÉ DELE
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE
DE COMPAIXÃO.**

LUCAS 10:33

ANO
PASTORAL
2020/2021

2020
2023

PLANO
PASTORAL

DOMINGO XI TEMPO COMUM

REFLETIR NA PALAVRA

Estamos de regresso ao **Tempo Comum** e aprendemos mais com Jesus.

Hoje, Ele compara o Reino de Deus a um **grão de mostarda**.

Jesus diz que mesmo algo tão pequeno, como um grão de mostarda, **pode transformar-se em algo enorme**.

Cada semente, cada pessoa no Reino de Deus, é **valiosa e significativa**.

..... A CAMINHO DA EUCARISTIA

Será que apenas uma pessoa - mesmo os mais novos, como tu - pode fazer a **diferença**? Como?

NO CAMINHO DE REGRESSO A CASA

O que nos diz esta história do crescimento do grão de mostarda sobre o que nós e a Igreja precisamos de fazer para **ajudar o Reino de Deus a crescer**?



TLin[formativo]

RISE UP: (Levanta-te) é o nome do itinerário dirigido aos jovens em ordem ao caminho de preparação espiritual para a JMJ Lisboa 2023. Nele se propõe um caminho de aprofundamento e redescoberta da fé cristã com base no verbo levantar-se.
Inscreve-te na ação de formação que está a ser preparada para ti, no dia 19/06/2021, das 14h às 19h, a partir do link:



VIVER A PALAVRA

Procura um grão de mostarda para **mostrar** aos teus filhos (procura, na internet, uma imagem).

Pergunta à família qual será a razão que levou Jesus a usar essa semente como exemplo para **ensinar sobre o potencial** que cada um de nós tem no Reino de Deus.

Que **pequenas** coisas cada um de nós pode fazer que terão um **grande impacto** noutra pessoa?

INSCRIÇÃO EM EMRC: O Departamento para a Presença da Igreja no Ensino apela a todos Encarregados de Educação a fazerem inscrição dos seus educandos na **disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)**. Esta inscrição é feita no ato da matrícula online.

Datas das Matrículas: 2º ano ao 7º ano: 10 de Julho a 16 de Julho | 8º ao 12º ano: 18 de Junho a 30 de Junho.

Para mais informações consulte:



UMA IGREJA
SINODAL E SAMARITANA